

Geografia da Inovação: a compreensão dos espaços de CT&I no Estado de São Paulo

Lucas Baldoni

Resumo

As relações entre território, inovação e sistema produtivo se apresentam como base de estudo para a Geografia da Inovação, que investiga a distribuição geográfica do desenvolvimento tecnológico e as redes de informação que se configuram espacialmente nas escalas global, regional e local. A implantação de empreendimentos em localizações estratégicas surge como capaz de aproximar pesquisa e setor produtivo em regiões com potencial em CT&I, por exemplo, o Estado de São Paulo. Para tanto, o objetivo do minicurso “Geografia da Inovação: A Compreensão dos Espaços de CT&I no Estado de São Paulo.” é de contribuir para um melhor entendimento sobre rebatimento espacial do fenômeno da inovação no território paulista.

Introdução e justificativa

No cenário atual observamos a criação de novos paradigmas em uma situação de reestruturação econômica bastante acelerada, que leva empresas, territórios e países a trabalharem dentro de um cenário de competitividade movido por uma lógica flexível. O espaço global torna-se repleto de interdependências (redes) de mobilidade e de produção.

O desenvolvimento desses novos espaços produtivos capacitados em inovação se mantém enraizado na força de vários agentes, por exemplo, indústrias, empresas prestadoras de serviços, universidades, institutos de pesquisa. Assim sendo, os meios/espaços inovadores constituem os elementos centrais para a evolução dos processos de produção vigentes e o crescimento de regiões de forte potencial locacional que devem ser analisados e discutidos afim de verificar qual o impacto da dinâmica provocada por esses espaços.

Os efeitos da revolução tecnológica, o surgimento dos novos espaços de inovação, os impactos territoriais e as políticas tecnológicas de desenvolvimento territorial fazem parte do arcabouço teórico da Geografia da Inovação, que possui como objetivo a análise da produção científica e tecnológica no território, através de ambientes de conhecimento, a fim tanto de entender os determinantes desta prática no espaço, bem como contribuir para a elaboração de políticas específicas para o fomento destas atividades.

Os espaços instalados estrategicamente no Estado de São Paulo fazem parte de um complexo de empreendimentos em que pode-se afirmar que o principal desafio consiste na criação de ambientes específicos, que propiciem o desenvolvimento de atividades inovativas de forma sustentável, com objetivo de consolidar em determinadas regiões um pólo científico e tecnológico. Nesse sentido, os Centros e Institutos de Pesquisas, as Universidades, os Parques Científicos e Tecnológicos ganham destaque como empreendimentos que possibilitam concretizar tais esforços em CT&I.

Nota-se que nas duas últimas décadas há um crescente esforço para a implantação de políticas públicas, planos e projetos que buscam desenvolver novos espaços capacitados de conhecimento e inovação em algumas localidades. Assim sendo, a localização estratégica somada ao sistema viário contribuem para a vinda de empresas de alta

tecnologia que somam esforços em atividades de P&D e atuam no sentido de potencializar o desenvolvimento econômico a partir do uso intensivo das vantagens locais presentes no Estado de São Paulo.

A Geografia da Inovação permite estudar as lógicas da localização dos produtos e ferramentas gerados pela inovação tendo em vista a nova lógica flexível. A presente proposta do Minicurso, denominado “Geografia da Inovação: A compreensão dos espaços de CT&I no Estado de São Paulo.” visa ampliar discussões, visto que o aumento dos empreendimentos de alta tecnologia está cada vez mais presente no espaço geográfico e atuante na dinâmica política, econômica e social, principalmente nos ambientes urbanos.

Objetivos

Pretende-se através do minicurso “Geografia da Inovação: A Compreensão dos Espaços de CT&I no Estado de São Paulo” identificar e compreender os espaços de inovação em algumas regiões do Estado. Os objetivos específicos do minicurso podem ser assim elencados:

- ☒ Divulgar os recentes estudos em Geografia da Inovação;
- ☒ Definir Geografia da Inovação no contexto brasileiro;
- ☒ Identificar as Regiões de Maior incentivo de CT&I;
- ☒ Identificar os Empreendimentos de Alta Tecnologia no Estado de São Paulo;
- ☒ Discutir as Vantagens e desvantagens dos novos espaços de CT&I;
- ☒ Caracterizar a atual situação de alguns empreendimentos voltados à inovação tecnológica.

Principais discussões

O presente minicurso visa a discussão sobre os principais temas correlacionados à Geografia da Inovação, tendo em vista os principais teóricos que estudam a atual lógica do sistema flexível, e, conseqüentemente, a materialização desse novo paradigma no espaço geográfico. Assim sendo, pode-se elencar alguns dos principais temas a serem discutidos durante o andamento do minicurso presentes nos seguintes tópicos do Conteúdo programático:

1. O que é Geografia da Inovação?
2. Panorama dos Principais espaços de inovação no Mundo.
3. Panorama de CT&I no Brasil.
4. Quais os Espaços de Inovação no Brasil e Estado de São Paulo?
5. Análise sobre os Dados da PINTEC – IBGE;
6. Empreendimentos de Alta Tecnologia e sua relação com o meio Urbano;
7. Qual a participação das Universidades Paulistas para a Inovação?
8. A proximidade geográfica como agente facilitador da inovação.

A dinâmica do minicurso será disposta em dois momentos. No primeiro momento, o Minicurso será oferecido aos moldes de aula expositiva e irá abordar os principais temas da Geografia da Inovação com o objetivo provocar a reflexão crítica sobre como se dá a atual construção, apropriação e consumo dos espaços de CT&I no território nacional e, conseqüentemente, no Estado de São Paulo. Para tanto, haverá compreensão acerca dos diversos usos que se têm feito do território brasileiro, por exemplo, condomínios,

instituições de pesquisa, universidades, parques tecnológicos e incubadoras de empresas de base tecnológica. No segundo momento, haverá uma atividade prática realizada em duplas movida pela sistematização de alguns dados referentes ao tema, e, posterior discussão acerca dos impactos sociais, políticos e econômicos sobre os resultados gerados pelas duplas, por último, haverá a apresentação desses resultados.

Considerações finais

A dimensão espacial deste novo paradigma flexível possui fundamental importância, uma vez que a localidade exerce forte influência no processo de desenvolvimento econômico, e, com isso torna-se imprescindível a existência de espaços capazes de gerar fluxos e redes de conhecimento e inovação.

Faz-se entender que uma das formas de promoção da inovação consiste no estabelecimento de pólos regionais de referência em áreas estratégicas, pois esses pólos ampliam a infraestrutura científica e tecnológica e permitem a conexão com redes de pesquisas nacionais e internacionais.

Os autores utilizados como referência na área de Geografia da Inovação evoluem com relação a um referencial convencional sobre a tríade território, inovação e setor produtivo. Por isso, a relevância do referido minicurso consiste em provocar reflexões sobre como se manifesta a referida tríade.

44

Principais referências bibliográficas

- AGRAWAL, A.; COCKBURN, I. (2003). The anchor tenant hypothesis: exploring the role of large, local, R&D-intensive firms in regional innovation systems. *International Journal of Industrial Organization*, v. 21, n. 9, p. 1227-1253.
- AGRAWAL, A., HENDERSON, R., (2002). Putting patents in context: exploring knowledge transfer from MIT. *Management Science* 48 (1), 44-60.
- BENKO, G. (1996) *Economia, Espaço e Globalização na aurora do século XXI*. São Paulo: Hucitec.
- CASTELLS, Manuel (1999) *A Sociedade em Rede, Paz e Terra*, São Paulo.
- COHEN, W., NELSON, R., WALSH, J., (2002). Links and impacts: the influence of public research on industrial R&D. *Management Science* 48 (1), 1-23.
- DINIZ, C. C. e GONÇALVES, E. (2000), *Possibilidades e Tendências da Indústria do Conhecimento no Brasil*, Anpec 2000, acessível na internet, homepage do IE/UNICAMP.
- COLYVAS, J., CROW, M., GELIGNS, A., MAZZOLENI, A., NELSON, R., ROSENBERG, N., SAMPAT, B., (2002). How do University inventions get into practice? *Management Science* 48 (1), 61-72.
- FELDMAN, M.P. (1994) *The geography of innovation*, kluwer Academic Publishers, Boston.
- FURTADO, J. (2005), *O Estado da inovação no Brasil: evolução recente e perspectivas*. Draft.
- GARCIA, R.; ARAÚJO, V.C. MASCARINI, S.; SANTOS, E. G. (2011) Os efeitos da proximidade geográfica para o estímulo da interação universidade-empresa. In. *Revista de Economia*, v. 37, n. especial, Editora UFPR, p. 307-330.
- HALL, P.; PRESTON, P. (1988) *The Carrier wave*, Unwin Hyman, Londres (traduccion

- española: La ola Portadora. Nuevas Tecnologías de la información y geografía de las innovaciones, 1846-2003, Madrid.
- HEPWORTH, M.E. (1989) Geography of the information economy, Belhaven Publishers, Boston.
- MENDÉZ, R. (1997) Geografía Económica: La lógica espacial Del capitalismo global. Barcelona: Ed. Ariel.
- LESTER, R. K. (2005) Universities, Innovation, and the Competitiveness of Local Economies: Summary Report from the Local Innovation Project. Industrial Performance Center, Working Papers Series, MIT.
- LALKAKA, R; BISHOP, J. L.(1997) Parque Tecnológicos e Incubadoras de Empresas: o potencial de sinergia. In: Guedes, F.; Formica, P. A economia dos parques tecnológicos. Rio de Janeiro: Anprotec.
- MENDÉZ, R. (1997) Geografía Económica: La lógica espacial Del capitalismo global. Barcelona: Ed. Ariel.
- MOREL, R.L. M. (1979), Ciência e Estado, a política científica no Brasil, T.^a Queiroz, São Paulo.
- OLIVEIRA, P. S. (2009) A Política de Desenvolvimento da Biotecnologia no Brasil e o Papel estratégico dos Parques Tecnológicos para o progresso da Bioindústria. Dissertação de Mestrado apresentada à PUC-SP, São Paulo.
- ONDATEGUI, J.C. (2006) Distritos Industriales, Ciudades Inteligentes y Regiões Del Conocimiento: El Arte de Innovar y El Territorio de Las Possibilidades. In: Industria y Ciudad em España: Nuevas Realidades, Nuevos Retos. Estudios y Monografias de Economía. Madrid: Ed. Thomson Civitas, P-75-110.
- PACHECO, C. A.; CORDER, S. (2010) Mapeamento institucional e de medidas de política com impacto sobre a inovação produtiva e a diversificação das exportações. Chile: CEPAL, março 2010 (Documento de Proyecto). Partes I e II.
- SAXENIAN, A. (1994) Regional advantage: Culture and competition in Silicon Valley and route 128. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- SCOTT, A. J. ;STORPER, M. (1986) Industrial change and territorial organization: a summing up. In: Production, Work, Territory. The geographical anatomy of industrial capitalism. Winchester, Massachussets: Allen & Unwin Publishers Ltd.